



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DOCENTE  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ANA RAQUEL ROLIM PASSOS**

**VIVÊNCIAS DE ACOLHIMENTO DOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE  
CAJAZEIRAS/PB: A SAÚDE EMOCIONAL EM FOCO**

**CAJAZEIRAS-PB  
NOVEMBRO-2023**

**ANA RAQUEL ROLIM PASSOS**

**VIVÊNCIAS DE ACOLHIMENTO DOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE  
CAJAZEIRAS/PB: A SAÚDE EMOCIONAL EM FOCO**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-graduação (Lato Sensu) em Formação Docente para a Educação Básica da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras PB.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

**CAJAZEIRAS-PB  
NOVEMBRO-2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

P289v	<p>Passos, Ana Raquel Rolim. Vivências de acolhimento dos docentes do município de Cajazeiras/PB: a saúde emocional em foco / Ana Raquel Rolim Passos. – Cajazeiras, 2023. 28f. : il. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral. Artigo Monográfico(Especialização em Formação Docente –Educação Básica)UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Vivências de acolhimento. 2. Adoecimento docente. 3. Saúde emocional docente. 4. Trabalho docente. 5. Docentes - Cajazeiras-Município - Paraíba. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p>	CDU – 377.8
-------	--	-------------

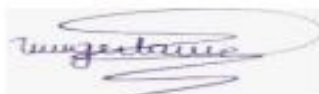
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

VIVÊNCIAS DE ACOLHIMENTO DE DOCENTES DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS/PB: A SAÚDE EMOCIONAL EM FOCO

Artigo monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção de Certificação da Pós-Graduação *Lato sensu* em Formação Docente para a Educação Básica, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Aprovado em 22 / 11 / 2023

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral



Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral  
(Orientadora)



Prof. João Rômulo Feitosa Nogueira  
(Membro titular)



Documento assinado digitalmente  
**ANE CRISTINE HERMINIO CUNHA**  
Data: 05/12/2023 22:22:37 -0500  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Anacristine Hermínio Cunha  
(Membro titular)

# VIVÊNCIAS DE ACOLHIMENTO DOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS/PB: A SAÚDE EMOCIONAL EM FOCO

Ana Raquel Rolim Passos<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo tem por objeto de estudo as vivências de acolhimento dos docentes, focalizando, o aspecto emocional dos professores. O objetivo geral consiste em analisar se o processo de vivências e acolhimento propiciado pela Secretaria Municipal de Educação, aos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental no período pós-pandêmico, contemplou as necessidades apresentadas no âmbito da saúde emocional docente. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. O instrumento de produção de dados foi a entrevista semiestruturada, com os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quanto aos resultados, constatou-se que há uma deficiência na promoção de vivências e acolhimento no que concerne à saúde emocional, por parte da Secretaria Municipal de Educação do Município, para sanar as dificuldades encontradas pelos docentes. A pesquisa realizada mostrou que três dos docentes relataram não haver formação específica nessa área, ficando a critério de cada um, buscar ajuda sempre que necessário fosse. Apenas um afirmou ter havido palestras, referente ao assunto, e profissionais disponíveis para atender a demanda. Ficou evidente que há uma grande escassez no Município com relação às vivências de acolhimento voltadas para a área emocional dos docentes, deixando a desejar e atender de forma integral esses profissionais. Tendo aí a necessidade que esse pensamento deve ser revisto, repensado. Tendo em vista que a qualidade do ensino depende do trabalho do professor, por isso, essa situação precisa ser transformada. Os achados dessa investigação apontam para a necessidade de que ações dessa natureza venham a ser ofertadas, ou seja, que as vivências de acolhimento de professores contemplem informações sobre saúde emocional docente, pois até a data de realização desse estudo, estas ações são praticamente inexistentes.

**Palavras-chave:** Vivências de acolhimento. Docentes. Adoecimento Docente. Saúde Emocional.

---

<sup>1</sup> PASSOS, Ana Raquel Rolim. Pós-graduanda em Formação de Professores Para a Educação Básica. Pedagoga. E-mail: anaraquelrolimufcg@gmail.com

## **Introdução**

O objeto de estudo deste trabalho é a vivência de acolhimento propiciada aos docentes no âmbito da saúde emocional no período pós-pandêmico, posto que, essa dimensão da saúde foi severamente abalada no período da pandemia e, conseqüentemente, afetou e, discentes, docentes e familiares.

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente chamado de Covid-19, que teve, segundo cientistas, seus primeiros casos identificados na China, no ano de 2019, trouxe severas mudanças no estilo de vida das pessoas em nível global. Uma das áreas que sofreu consideráveis impactos com essa mudança repentina no cotidiano mundial, foi a área da educação, tendo em vista, sobretudo, as implementações de medidas de isolamento e distanciamento social tão necessárias para prevenção da disseminação do vírus da Covid-19.<sup>2</sup>.

Os educadores sentiram o impacto e a necessidade de se reinventar para se adequar ao novo paradigma educacional, com isso surgiram as dificuldades em ministrar as aulas e, posteriormente, a necessidade de se aperfeiçoar com as tecnologias no processo formativo continuado. É de domínio público, as múltiplas dificuldades que as instituições de ensino brasileiras têm em relação ao acesso à internet, ou acesso pessoal de qualidade.

Esta situação agravou ainda mais a qualidade do ensino, que no primeiro ano da pandemia passou a ser totalmente remoto, à distância. E, conseqüentemente, afetou a saúde emocional de educadores, no contexto pandêmico. É nítido que com os avanços tecnológicos e seu uso de maneira mais intensa e repentina causou dificuldades de adaptação por parte de muitos profissionais, causando assim bastante estresse, angústia, perturbações, ansiedade e, tendo por consequência, o adoecimento docente.

É o que mostra a pesquisa Saúde Mental dos Educadores 2022, realizada pela NOVA ESCOLA em parceria com o Instituto Ame Sua Mente, que procurou analisar os efeitos da pandemia na saúde mental dos docentes. Com participação de mais de 5 mil profissionais entre professores e gestores de todos os estados do País e do Distrito Federal, sendo 84,6% deles

---

<sup>2</sup>11 de março de 2020 – O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou nesta quarta-feira (11), em Genebra, na Suíça, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), é agora caracterizada como uma pandemia.

oriundos da rede pública. O levantamento revela que o número de educadores que consideram sua saúde mental “ruim” ou “muito ruim” aumentou em relação ao ano passado: de 13,7% para 21,5%. Em 2020, esse indicador havia ficado em 30,1%.

Entre as consequências negativas da pandemia mais citadas, destacam-se sentimentos intensos e frequentes de ansiedade (60,1%), seguidos por baixo rendimento e cansaço excessivo (48,1%) e problemas com sono (41,1%). Há, ainda, outros problemas apontados, tais como: dificuldade de socialização, isolamento, sensação de tristeza, incapacidade e aumento do consumo de psicoativos e álcool.

Ante ao cenário exposto, esta pesquisa tem por objetivo geral, analisar se as vivências de acolhimento propiciadas pela Secretaria Municipal, aos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental no período pós-pandêmico, contemplaram as necessidades apresentadas no âmbito da saúde emocional docente. Os objetivos específicos são: conhecer o perfil profissional dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Município de Cajazeiras/PB; identificar as demandas relacionadas ao adoecimento docente no contexto pós-pandêmico; e mapear as vivências de acolhimento e ações formativas implementadas pelo município, no âmbito da saúde emocional dos docentes no período pós-pandêmico de julho de 2022 à julho de 2023.

Ante ao cenário exposto e as problemáticas descritas anteriormente, questiona-se: as vivências de acolhimento propiciadas pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajazeiras-PB contemplaram ou não as demandas da saúde emocional docente?

Os dados produzidos nesta pesquisa servirão para orientar e subsidiar a Secretaria de Educação a rever e aprimorar as vivências de acolhimento adequadas para os docentes, sobretudo, no que diz respeito à questão da saúde emocional.

Quanto à estrutura, o trabalho se divide em três seções, a saber: o primeiro, destaca apresenta o contexto pandêmico e os fatores relacionados ao adoecimento; o segundo, apresenta as vivências de acolhimento na formação continuada para o trabalho docente e na terceira enfatiza a relevância da saúde emocional trabalhada ou não nas vivências de acolhimento, e sua interlocução com a qualidade do ensino.

## **2. Contexto pandêmico e o adoecimento docente**

No ano de 2020, período em que oficialmente teve início a pandemia, a sociedade foi marcada em escala mundial pelo surgimento do vírus, que ficou popularmente conhecido como ‘novo coronavírus’, causador de uma infecção respiratória, grave e altamente transmissível,

podendo apresentar sintomas distintos, desencadeando assim, a pandemia da Covid-19, trazendo consigo problemas de ordem política, econômica, social, emocional, afetiva e tantas outras, impossíveis de se mensurar, com um número crescente de infectados, muitos evoluindo até a morte.

Em 2021, constata-se a predominância da convivência com o medo incontrolável, de nos tornarmos entre as milhares de pessoas que tiveram suas vidas aniquiladas, apenas mais um número. No ano de 2023, esse contexto, foi parcialmente modificado com a produção e aplicação de vacinas massivamente, ainda assim, as sequelas em todos os âmbitos foram inevitáveis.

Uma parte dessas sequelas foi identificada no campo da educação, pois com a inserção da tecnologia nesse contexto adverso de incertezas e inseguranças, o medo do novo, o receio de aparecer na frente das câmeras, os docentes foram obrigados a se reinventarem com as novas exigências do ensino remoto. Convém pontuar que nem todos tiveram o acesso adequado ou que fosse de qualidade, sendo necessário, também, providenciar atividades xerocopiadas para não acarretar prejuízo aos discentes. Tudo isso gerou uma sobrecarga além das que eram próprias da rotina docente, acrescentando-se ainda, a enxurrada de emoções fortes causadas pela perda de pessoas queridas, dos próprios familiares, dos estudantes e de seus familiares. Nesse sentido,

[...] é possível pontuar que o formato de ensino remoto emergencial revela uma realidade de alunos que encontram dificuldades na forma de acessar as aulas, pois são poucos os que têm acesso à internet e a um dispositivo móvel, sendo assim, tornando-se impossível eles terem a oportunidade de acompanhar o andamento das aulas. Por sua vez, os professores que vêm tendo uma “carga horária ainda mais pesada”, buscaram alternativas para levar a esses alunos as atividades planejadas, e uma delas é que as escolas passaram a disponibilizar materiais impressos para esses alunos não ficarem atrasados em relação aos conteúdos programados pela instituição. (Silva, Bezerra e Adrião, 2020, p. 4).

Outro agravante diante dessa situação emergencial, foi o fato de ter que adequar sua casa enquanto ambiente de trabalho, o qual passou a exercer esse papel naquele momento, tendo que se dividir e se concentrar em várias tarefas ao mesmo tempo, pois era quase impossível essa indissociabilidade, ou seja, ter que conviver em um mesmo ambiente, com a tarefa escolar, tarefas domésticas, filhos, cônjuges, familiares doentes, entre outras, causando assim, muitas vezes, interferências na aula e, por conseguinte, mal-estar no trabalho realizado.

Como aponta Neves (1999), as mulheres professoras têm, em sua maioria, os momentos de tempo livre, ocupados com os afazeres doméstico. O peso desse trabalho contribui para o desgaste delas, além de não ser reconhecido socialmente. A dupla jornada, além de implicar um



maior número de horas, supõe uma divisão emocional entre as exigências do trabalho e das necessidades da família, gerando com frequência uma dupla culpabilidade, aumentando a predisposição a doenças ou a sua cronificação e a sofrer acidentes.

Durante o contexto pandêmico, muitos professores passaram grande parte do seu tempo diário fazendo fotos de páginas de livros e apostilas de atividades para trabalhar com os alunos, além de gravar pequenos vídeos explicando o conteúdo, em alguns casos, dirigindo-se até a escola para fazer cópias para aqueles que não tinham acesso ao celular ou computador.

Todas essas modificações repentinas no contexto educacional, fizeram com que ocorresse a elevação do grau de adoecimento por parte dos profissionais docentes. Assunção e Oliveira (2009, p.363) ressaltam que “o professor, extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e, portanto, estaria mais susceptível ao adoecimento.” Realidade a qual pode ser constatada empiricamente nas conversas com os professores.

Diferentemente de outras profissões, é perceptível que quando exercendo sua função, terminam sua jornada de trabalho diário, se afastam e tem um intervalo para descansar e repor as energias, retornando de forma satisfatória ao seu trabalho, o que ocorre de maneira oposta, com a profissão docente, pelo fato de o trabalho ter sua extensão em outros locais, como planejamentos em casa, produção de materiais para o dia seguinte, elaboração de avaliações, entre outros. E, tudo isso foi intensificado no contexto pandêmico. Assim, são muitas as questões as quais necessitam ser debatidas para que o profissional docente tenha sua dignidade garantida.

Ante a essa realidade, Queiroga (2015) adverte que o trabalho docente é uma experiência profissional caracterizada por maiores níveis de estresse e baixos níveis de bem-estar, quando comparada a outras ocupações formais. Reitera-se mais uma vez, que no período pandêmico os desafios ficaram ainda mais acentuados, tendo em vista o novo cenário, as novas formas de ensino e as novas demandas oriundas da crise sanitária.

A Covid-19 acarretou diversos prejuízos nos diferentes âmbitos a saber: físico, mental, social e econômico. Trazendo essa realidade ao meio educacional, pode se perceber que os docentes estiveram propensos ao adoecimento mental, seja por meios de notícias de morbimortalidade, o aumento do número de casos, pressões das instituições de ensino, ter que se adaptar ao uso de tecnologias para dar continuidade às aulas, além de sua vida pessoal que inclui seus relacionamentos com cônjuges e filhos, atividades domésticas e outras responsabilidades que lhe são facultadas (Shaw, 2020).

Convém realçar que a pessoa humana está propensa a desenvolver qualquer tipo de transtorno mental, principalmente, quando está imerso em um contexto turbulento, sobretudo,

quando isso ocorre de forma inesperada, o qual se constitui um momento intenso na vida de todos, devido a tantas incertezas e, ainda, ter que se adaptar a uma realidade de trabalho distinta ao vivenciado até o momento.

Para Gasparini et al (2005, p. 192) as condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não houver tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais.

Além disso, cada docente traz consigo realidades diversas e isso acarreta numa sobrecarga que gera maiores pressões psicológicas. Mesmo tentando fugir um pouco do cansaço rotineiro, a fim de que sua saúde mental não fosse abalada e prejudicada em virtude das experiências que vivenciaram durante o período, em certos momentos o estresse e as mudanças nas emoções foram incontroláveis e inevitáveis. Assim, é relevante pontuar que existe uma interlocução entre personalidade e profissionalidade (Novoa, 2003) e, uma vez que a saúde do professor está abalada isso irá repercutir no trabalho docente, conseqüentemente na qualidade do ensino.

## **2- Vivências de acolhimento na formação continuada para o trabalho docente**

A formação continuada é considerada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996) um direito de todos os profissionais que trabalham em qualquer estabelecimento de ensino, uma vez que não apenas possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia o desenvolvimento dos professores articulados com estes estabelecimentos e seus projetos. (Menezes, 2001).

Para garantir a qualidade do ensino é necessário que sejam assegurados ao educador processos formativos de qualidade, de acordo com sua realidade bem como as reais necessidades do seu cotidiano de trabalho. No Brasil, a LDB estabelece no artigo 80, que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada. (Brasil, 1996).

Esta pesquisa focaliza a formação continuada, a qual configura-se como estratégia fulcral para o processo formativo, por ser de fato um dispositivo de aprimoramento do trabalho

docente para com os educandos de tal forma que contribui no desempenho qualificado dos docentes. Por diversos autores a formação continuada é considerada como uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional de professor (Silva; Araújo, 2005; Altel, 2001; Candau; Lelis, 1999; Veiga, 1998; Estre- La; Gatti, 1997; Freire, 1996; Pimenta, 1995; Nóvoa, 1991).

Efetivamente, a formação continuada de professores deve ser compreendida como um processo permanente, de aprofundamento de saberes necessários à atividade docente, sendo uma continuação da formação inicial, de forma gradativa, com o intuito de assegurar uma maior desenvoltura na prática docente e, também, um ensino com qualidade social referenciada.

Frente ao cenário das adversidades do contexto pandêmico e do adoecimento docente, uma questão que se pontua e se destaca é exatamente a formação docente, pois é o subsídio para que a prática de ensino seja aperfeiçoada, a fim de que haja uma reflexão por parte do docente, um repensar das suas práticas, em todos os âmbitos, se estão sendo exitosas ou não. Como assinala Pineau (2014),

deve haver uma [...] dupla apropriação do poder de formação; é tomar em mãos esse poder –tornar-se sujeito –, mas é também aplicá-lo a si mesmo: tornar-se objeto de formação para si mesmo. Essa dupla operação desdobra o indivíduo num sujeito e num objeto de um tipo muito particular, que podemos denominar de autorreferencial.

Outro ponto que se deve considerar é o bem-estar emocional docente, pois isso irá refletir diretamente na sua prática docente, podendo assim haver interferência positiva no desenvolvimento do seu trabalho, pois como assinala Nóvoa (2003), não se pode separar o pessoal do profissional, é preciso pensar e analisar uma teoria que nos ajude a compreender as pessoas na sua singularidade e diversidade, contribuindo para o reforço dos professores na sua inteireza, enquanto pessoas e enquanto profissionais. Sendo assim, a pessoa e a sua profissão são indissociáveis, se não estiver bem emocionalmente não há como desenvolver uma prática exitosa.

Dessa forma “as condições de trabalho envolvem todo o contexto em que as atividades laborais são desenvolvidas, o ambiente físico, os elementos necessários ao planejamento e a execução do trabalho” (Mota, 2010, p.17). As condições de trabalho oferecidas ao docente contribuem tanto para seu bem-estar pessoal quanto para a qualidade do ensino.

O trabalho docente tem especificidades que lhe são inerentes. As relações estabelecidas no ambiente de trabalho podem propiciar o desenvolvimento exitoso do trabalho ou inviabilizá-lo. O relacionamento humano na docência é algo desafiador e complexo, posto que a interatividade é uma condição permanente nesse trabalho. Essa interação envolve afetividade,

não sendo adequado ao professor o papel de um sujeito que presta serviço a um cliente. Portanto, nesse ofício “as pessoas não são um meio ou uma finalidade do trabalho, mas a ‘matéria-prima’ do processo do trabalho interativo e o desafio primeiro das atividades dos trabalhadores”. (Mota, 2010, apud Lessard e Tardif, 2009, p. 20). Importante destacar que a saúde do professor tem impacto sobre ele próprio e, também, sobre os estudantes.

Outrossim, o trabalho docente deve ser analisado de forma mais ampla, ou seja, deve abranger não apenas o local em que o trabalho é desenvolvido, mas também o número de aulas ministradas, a quantidade de alunos e os seus respectivos relacionamentos, todas as pessoas da comunidade escolar, as condições de trabalho adequadas, o tempo para o planejamento e para a correção das atividades avaliativas, formação acadêmica e continuada, e a remuneração que deve ser justa.

### **2.3 Saúde emocional docente**

No ano de 2022, novas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que o número total de mortes associadas direta ou indiretamente à pandemia de Covid-19 (descrito como “excesso de mortalidade”) entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021 foi de aproximadamente 14,9 milhões (intervalo de 13,3 milhões a 16,6 milhões). Mesmo com o alto índice divulgado na pesquisa realizada em Genebra, 5 de maio de 2022, ano esse de retomada das atividades presenciais, posto que foi determinado a realização do retorno das práticas no ambiente educacional.

Mesmo diante do cenário caótico e os números cada vez mais alarmantes e assustadores como consequência da Covid, foi um momento relevante para o cenário da educação brasileira, em função da retomada das aulas presenciais na Educação Básica. Porém, os desgastes advindos durante todo esse processo, permaneceu nos docentes. Sendo difícil retomar as atividades inicialmente com o uso obrigatório da máscara, causando incômodo para os adultos e, sobretudo, às crianças, principalmente, levando em consideração as estruturas precárias de muitas escolas brasileiras, visto que nem todas são climatizadas e a dificuldade para realizar o controle do distanciamento social. Mesmo sendo o momento de voltar à rotina, numa busca da normalidade, foi difícil controlar o contato direto com os educandos, e o desgaste porque alguns utilizavam as máscaras e outros não.

Outro desafio do período em apreço foi lidar com os educandos que apresentavam altos níveis de ansiedade e dificuldades no aprendizado e, também, mediar o processo de ensino/aprendizagem de educandos, os quais em sua grande maioria era excluído do ensino

remoto por não possuir aparelhos eletrônicos adequados, tais como celulares, tablets ou computadores.

Ante ao cenário exposto é relevante que ações sejam desenvolvidas com vistas a amenizar os danos causados por esses fatores. Assim, é relevante destacar que é papel da Secretaria Municipal de Educação atuar de forma direta na saúde emocional dos docentes, propiciando formações e atendendo suas necessidades laborais, pois isso é algo essencial para o êxito do processo educativo. A formação continuada deve sempre responder às demandas dos docentes e discentes de acordo com a especificidade de cada momento.

No que concerne à saúde emocional, subentende-se que o fato dos docentes compreenderem o manejo das emoções pessoais pode contribuir positivamente para prevenção dos efeitos negativos do estresse que muitos professores, foram expostos diariamente no contexto pandêmico e no contexto pós-pandêmico. De igual modo, contribuir para que o outro também pense e reflita sobre as suas emoções, ajudando-o a manejar os diversos sentimentos que possam vir a surgir, refletindo a partir das próprias emoções, para melhor entender as emoções do outro.

Marques, Martins e Sobrinho (2011) assinalam a importância do trabalhador perceber contextualmente o trabalho e suas implicações para a saúde, para que possa construir estratégias de enfrentamento, de forma a prevenir processos de sofrimento e adoecimento. Outro fator importante a considerar na adoção de políticas de prevenção e promoção da saúde é a responsabilidade da gestão nas organizações. Os autores supracitados enfatizam a relevância de projetos educacionais ou de adoção de estratégias focados na prevenção nos ambientes de trabalho, com programas de educação continuada, palestras, informativos, exames periódicos, redução de riscos, correções ergonômicas, entre outras vivências e ações significativas para a melhora da saúde do trabalhador. Uma pesquisa feita pela Associação Nova Escola aponta que a saúde mental dos professores melhorou em 2021, em comparação com 2020: 47,8% dos profissionais da Educação Básica avaliam que a saúde mental atualmente está “boa” ou “excelente”. Enquanto em 2020, eram 26%.

Isso significa que os investimentos com a saúde emocional, não podem ser entendidas como gasto apenas, mas também, como investimento na melhoria da qualidade do ensino. Para os autores citados no parágrafo anterior, deve-se buscar políticas e práticas baseadas em evidências e estabelecer a prática da informação e monitoramento, implementando ações concretas a fim de amenizar e melhorar a saúde emocional.

Convém pontuar que o adoecimento é a experiência pessoal e subjetiva de quem está doente, e se manifesta de forma diferente para cada indivíduo. Nessa perspectiva, Nascimento

e Seixas (2020) defendem que a atividade laboral não se constitui apenas como tarefa cotidiana dos indivíduos para a garantia de seu sustento e sobrevivência, mas também possui um papel de importância na sua vida mental. O trabalho confere um significado à vida do trabalhador e possui a capacidade de integrar à identidade social de cada indivíduo, da qual depende muito de sua autoestima e autoconceito. Desse modo, se constitui como um importante fator para a saúde dos sujeitos, para o seu desenvolvimento emocional, moral e cognitivo, assim como para o seu reconhecimento em sociedade.

Assim, faz-se necessário uma nova abordagem, um novo olhar, uma nova postura atenta à saúde emocional docente, que consiga identificar o que necessitam num dado momento. É preciso que as Secretarias de Educação, estadual e municipal, diagnostiquem as condições de trabalho e os fatores que possam vir implicar na saúde dos docentes. Não basta diagnosticar, é necessário agir. Em meio a tantas ações que podem ser desenvolvidas, é relevante, a escuta dos próprios docentes, para que estes profissionais tenham a oportunidade de relatar sobre o cenário adverso no qual atuam e que precisam se adequar. Questões como a aprendizagem e a saúde emocional dos estudantes e de suas famílias em geral, nesses casos o apoio psicológico especializado necessitam de um olhar mais acurado pelos órgãos responsáveis.

As condições de estresse que docentes e discentes vivenciaram no contexto pandêmico e pós-pandêmico reclama uma atenção ainda mais acentuada para a saúde emocional, exigindo assim, uma perspectiva de novas condições laborais que propiciem benefícios à sua saúde e ao seu bem-estar. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1947) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Desse modo, é pertinente pensar ações que propiciem bem-estar integralmente aos docentes, considerando que a pessoa é o professor e o professor é a pessoa. (Novoa, 2003). Vale ressaltar que ao melhorar a sua condição emocional, isso implicará no melhoramento do seu trabalho, resultando assim na qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Reitera-se que o bem-estar e a saúde emocional do professor são fundamentais na promoção da aprendizagem do estudante, sobretudo em meio à pandemia, houve um aumento significativo da necessidade de que se trabalhe as emoções dos professores. Pois, precisaram inovar seu trabalho para continuar construindo conhecimento com seus alunos, elaboraram novas propostas de atividades, inovaram nas metodologias e tiveram que aprender a usar plataformas utilizadas naquele contexto, necessitavam refletir sobre como considerar distintas formas com as quais os estudantes aprendiam e desenvolver seus planejamentos de aula, tendo assim uma sobrecarga e esgotamento por parte desses professores, comprometendo sobremaneira sua qualidade de vida.

Em 2020 e 2021, a Síndrome de Burnout, que se tornou uma questão urgente de saúde mental em organizações do mundo inteiro, sobretudo, a partir do cenário pandêmico vivido no planeta, também é um mal que ronda os profissionais da educação. Uma pesquisa da Universidade de Brasília (UNB), com mais de 8 mil professores da Educação Básica da rede pública na região Centro-Oeste do País, mostrou que 15,7% enfrentam essa doença. (SAE Digital, 2023)

Fica evidente a partir destes dados que a saúde emocional precisa ser percebida com um olhar especial, pois isso resulta em implicações direta na qualidade do ensino e como mencionado anteriormente não há como distinguir a pessoalidade da profissionalidade, ou seja tem implicação direta, e isso compromete o trabalho que é realizado em sala de aula pelo docente.

### **3- Procedimentos metodológicos**

Foi realizada uma pesquisa de campo, com caráter exploratório e abordagem qualitativa. Segundo Gonsalves (2001, p.67) a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. “Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas” [...].

A pesquisa qualitativa trabalha com a complexidade de um problema, em um nível de informações que não são possíveis de serem quantificadas. Busca compreender as particularidades do fenômeno, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, classificando as vivências dos grupos e possibilitando o processo de mudança da realidade (Dalfovo; Lana; Silveira, 2008; Minayo, 2014).

Pesquisa de caráter exploratório que tem o objetivo se familiarizar com um assunto ainda pouco explorado, modificar ou clarear conceitos e formular problemáticas, tendo como finalidade desenvolver hipóteses e aumentar o conhecimento do pesquisador com o fato ou fenômeno (Gil, 2008).

O estudo foi realizado na cidade de Cajazeiras, no estado da Paraíba. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) a cidade possui população estimada de 62.576 habitantes para o ano de 2021. Os dados educacionais apontam que nesse mesmo ano o município contava com 48 escolas do Ensino Fundamental e 13 do Ensino Médio. No levantamento do último censo existiam no município 453 docentes do Ensino Fundamental

e 290 do Ensino Médio. O *locus* da pesquisa foi numa Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, situada no bairro Agrovila.

O local foi escolhido tendo em vista a maior viabilidade de realização da pesquisa. Os critérios de inclusão foram professores que estivessem atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental; com vínculo permanente (concursados) e temporários (contratados). Foram excluídos do estudo docentes atuantes na Educação Infantil e profissionais que estivessem em cargo de direção/coordenação/supervisão.

O instrumento para produção de dados foi a entrevista semiestruturada a qual foi gravada para manter a fidelidade dos dados. Os relatos foram transcritos na íntegra, preservando o conteúdo das falas. Minayo (2014), destaca que a entrevista é o artifício mais utilizado nas pesquisas de campo, tomadas no sentido amplo de comunicação verbal e. por subsidiar a coleta de dados baseado nas informações sobre determinado tema.

Nesta pesquisa os dados coletados foram organizados e analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. A Análise de Conteúdo é um dos métodos mais utilizados nas pesquisas qualitativas, pois possibilita uma aproximação dos significados manifestos e/ou ocultos nos discursos dos sujeitos, permitindo que se transcenda o nível do senso comum ao se criar um pensamento crítico e reflexivo dos dados obtidos quando em diálogo com a literatura (Minayo, 2014).

A pesquisa considera o que está determinado na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, que aborda as pesquisas envolvendo seres humanos, a qual incorpora, sob a percepção do indivíduo e da coletividade, os referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, que visam assegurar os direitos e os deveres a respeito da comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (BRASIL, 2012). Os dados foram utilizados apenas para fins da pesquisa, os participantes receberam expressões alfanuméricas, preservando assim a identificação dos entrevistados.

#### **4. Resultados e discussões**

Foram entrevistados quatro docentes, sendo três do gênero feminino e um do gênero masculino, com idades entre trinta e cinquenta anos, pardos, dois são casados, dois solteiros, três deles residem na cidade e um na zona rural. Quanto à formação acadêmica, um deles tem o magistério e Pedagogia em curso; outro tem a graduação em Pedagogia e os outros dois graduação em Pedagogia e especialização. A renda varia entre um e quatro salários mínimos.



Três deles se prontificaram abertamente para a entrevista, entretanto, um deles teve um pouco mais de resistência. Os relatos são descritos no quadro a seguir:

**Quadro 1: Alterações e consequências ocorridas no trabalho docente e vivências de acolhimento implementadas ou não pela Secretaria de Educação, no âmbito da saúde emocional docente**

	<b>ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA</b>	<b>CONSEQUÊNCIAS DESSAS ALTERAÇÕES DO CONTEXTO PANDÊMICO PARA A SAÚDE EMOCIONAL DOCENTE</b>	<b>VIVÊNCIAS DE ACOLHIMENTO IMPLEMENTADAS PELO MUNICÍPIO NO ÂMBITO DA SAÚDE EMOCIONAL DOS DOCENTES NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO</b>
DOCENTE 1	No tempo da pandemia passamos a utilizar mais as mídias para interagir com os alunos, passamos a dar aula ao vivo pela internet e mandar as aulas gravadas no intuito de transmitir o conteúdo que deveria ser trabalhado em casa, infelizmente tivemos pouco retorno por parte dos alunos e da família também.	O desgaste tanto físico quanto emocional foi muito grande, pelo fato de não termos retorno das atividades nem a compreensão das famílias nesse momento.	Com relação à saúde emocional, nenhuma ação formativa aconteceu, fazemos formações mas para o trabalho do material do Educar pra Valer (EPV), que também é muito complicado pois o tempo é pouco para se trabalhar muito assunto, relativo ao referido material.
DOCENTE 2	Lidar com a falta de eficácia de aulas online, especialmente para crianças mais novas, segundo os pais eles não tinham ainda capacidade de concentração suficiente para a observação do conteúdo pedagógico, a mudança da rotina afetou a aprendizagem das	Foi o medo de não conseguir lidar com aquela nova forma de ensinar, aulas pelo Google Meet, no início, fiquei com muita ansiedade e estresse, com medo de não conseguir, ficava muito nervosa.	Disponibilizou psicólogos e palestras relacionados sobre o assunto.

	crianças e dos adolescentes resultando consequências graves a longo prazo, em que foi possível somar o despreparo tecnológico e a falta de conhecimento de como ensinar por meios virtuais.		
DOCENTE 3	Transição para o ensino à distância durante a pandemia, houve uma mudança significativa no ensino presencial para o ensino à distância, o que fez adaptações rápidas por parte dos educadores. O uso das tecnologias educacionais tornou-se uma ferramenta fundamental, com a adoção de plataformas online, vídeo conferência de recursos digitais para apoiar no ensino remoto, e os desafios de acesso à essas tecnologias, não só dos docentes por terem se deparado com o novo de forma tão inesperada e repentina, mas também muitos alunos enfrentaram dificuldades de acesso à tecnologia, devido à falta de dispositivo, por	Durante a pandemia, nós professores tivemos que se adaptar rapidamente aos novos métodos de ensino, criar conteúdo online, acompanhar o progresso dos alunos e lidar com problemas técnicos, essas responsabilidades adicionais frequentemente resultaram em altos níveis de estresse, devido ao distanciamento social e a falta de interação presencial com os colegas e alunos, muitos professores se sentiram isolados e solitários, o que teve um impacto negativo em sua saúde emocional. A preocupação com a saúde pessoal e a saúde dos seus familiares também afetou a saúde emocional dos professores, aumentando ainda mais a ansiedade e o estresse.	É importante observar que a implementação de ações formativas para apoiar a saúde emocional dos docentes, pode variar significativamente de um município para outro e ao longo do tempo. No entanto, com base na informação fornecida, até o momento não foram fornecidas ações formativas específicas pelo Município para apoiar a saúde emocional dos docentes durante o período pós-pandêmico, ao menos durante esses dois anos no qual estou trabalhando.

	inúmeros fatores como as condições precárias, e não ter internet, aparelho não conectava o Google Meet, a falta de interesse dos pais.		
DOCENTE 4	O currículo foi alterado e planos de ações foram implementados para que atendessem as necessidades dos educandos.	Com a reestruturação dos planos para atender uma demanda online, nós professores lidávamos com o novo constantemente. Foi necessário nos reinventarmos para atender as necessidades pedagógicas do momento, e com isso o psicológico ficou emocionalmente bastante abalado, pois não iria se planejar e aplicar os conteúdos de uma forma singular, nunca antes vivenciada, a pandemia e os estragos que nos deixaram emocionalmente abalada.	Que eu me recorde ou tenha participado, nenhuma. O foco era o aluno. O trabalho emocional e pedagógico através de planos de ações, Não nos contemplava, e sim os alunos. Cada um que se sentiu prejudicado e sentiu a necessidade de ajuda, buscou por conta própria as terapias e os trabalhos psicológicos.

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora.

A partir das falas dos docentes é possível perceber as preocupações e angústias em relação ao novo método de ensino, ou seja, insegurança ao lidar com os recursos tecnológicos, que embora existissem, mas para alguns ainda era tido como algo estranho distante e desconhecido, impossibilitando, assim, a obtenção de êxito ao utilizá-las de forma inovadora. Os relatos mostram que a obrigatoriedade de vivenciar essa nova metodologia pautada na tecnologia, trouxe medo, angústia e insegurança para alguns docentes. Entretanto, essa inovação não foi uma opção, mas sim uma obrigação em função das circunstâncias. Como assinala Drucker (1987), inovar é simplesmente reinventar algo, que fora anteriormente criado, mas de uma maneira diferente. E os professores foram obrigados a se reinventar.

Como se pode observar a partir das falas dos docentes também faltava o preparo para o trabalho metodológico com as tecnologias. Esse foi um dos fatores causadores de preocupações e inseguranças na maioria dos professores da rede pública, essa falta adequada de capacitação

para o aprimoramento na área de tecnologia. em que muitas vezes os equipamentos até existem, porém, não sabem utilizar.

Dentre as tecnologias existentes hoje na escola, o computador e as plataformas digitais se caracterizam como um dos maiores desafios para muitos docentes, porque abrange não só o conhecimento técnico, mas sobretudo a compreensão de como utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica educacional, ou seja, pode ser considerado um recurso facilitador da aprendizagem, mas que exige dos docentes o conhecimento técnico, para que estejam preparados para trabalhar no ambiente informatizado.

Outra preocupação apresentada por parte dos docentes entrevistados e que os afligia bastante, foi com relação ao aprendizado dos discentes, ou seja, as dificuldades que os cercavam em decorrência desse novo cenário educacional, levando a se sentirem incapazes de fazer algo produtivo e positivo pelos educandos. E para que o professor consiga colaborar com o desenvolvimento do aluno, este profissional precisa estar bem emocionalmente pois suas emoções e comportamentos refletem de forma direta no aprendizado dos discentes.

Segundo Carvalho, Pereira e Ferreira (2007) a prática do professor é um fator propulsor no processo de motivação para aprendizagem. Contudo, quando o docente não é provido de condições favoráveis de trabalho ou a ocorrência de fatores externos influenciam em sua condição motivacional, conseqüentemente, repercutirá em sua prática e poderá comprometer a aprendizagem dos alunos.

Corroborando com o exposto Tapia e Fita (2003, p.88) complementam a ideia apontada: “[...] se o professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos, entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; é definitivamente, muito difícil que seja capaz de motivá-los.” Por essa razão, se faz necessário conhecer os fatores que podem ocasionar danos a sua saúde emocional, a fim de evitar possíveis reflexos prejudiciais aos discentes.

É inegável que com a pandemia os discentes necessitaram aprender fora da sala de aula e o professor necessitou de forma obrigatória se reinventar para continuar exercendo seu papel mesmo remotamente, sem o contato físico, repensando o plano de aula, a forma de conduzir a aula, não mais daquela forma tradicional, mas noutros modos de apresentar os conteúdos curriculares, as atividades propostas, as formas avaliativas e novas estratégias, a fim de motivar os alunos a dar continuidade no seu processo de aprendizagem. Importante destacar que mesmo quando foi necessário o distanciamento social, o professor constitui elemento fundamental para a formação dos discentes, pois é quem direciona, motiva e orienta a

aprendizagem para que ocorra o significativo desenvolvimento, estimulando a busca ativa por conhecimento, mesmo estando num contexto não escolar.

No que tange ao quesito medo, é oportuno salientar que é um dos efeitos pandêmicos que atingiu os professores, pois diante do cenário assustador vivenciado por todos, essa seria uma emoção comum vivenciada por muitas pessoas, pelo fato de estarem vivenciando uma situação de incertezas, doenças e mortes que perdurou claramente por um longo prazo, gerando emoções adversas nas pessoas, inclusive, nos estudantes e professores.

Tal experiência vivenciada pelos docentes, no período pandêmico repercutiu na saúde física e emocional. A sobrecarga que foi imensa, pois além do trabalho em si, ainda o acúmulo das preocupações e inquietações de casa, os afazeres domésticos e problemas pessoais. Ocasionalmente assim, um estado de estresse e cansaço, pois no contexto pandêmico foi difícil separar as questões de trabalho das que eram de cunho pessoal, assim, o sujeito acaba adoecendo.

O estresse, a ansiedade e a sobrecarga podem acarretar prejuízos incalculáveis à saúde emocional docente, ou seja, no mundo tão imediatista no qual vivemos e sentimos a necessidade corriqueira de resolver tudo de forma mais rápida e eficaz, é inevitável o alto grau de ansiedade gerada em nosso entorno.

Além de ter que lidar com as próprias emoções, passando por situações de cunho pessoal e com os entes queridos, ainda ter que lidar com o emocional dos educandos e dos seus familiares, alguns por motivo de doenças ou até morte dos entes queridos, tinham que estar presentes dando todo conforto e apoio necessários. Pois no momento crítico que vinham enfrentando de perdas irreparáveis (tanto com pessoas mais velhas, quanto pessoas mais novas) foi difícil separar a sua função de professor da sua vida pessoal. Além disso, as medidas restritivas que limitavam o acompanhamento de familiares doentes internalizados com risco de morte, tornando esse período de dor e sofrimento ainda mais intenso, tendo que viver em situação de isolamento forçado.

Danzmann, Silva e Guazina (2020) destacam que o isolamento pode acarretar em respostas psíquicas, tais como: tristeza, estresse e desamparo, além de propiciar o aumento do nível de cortisol, que pode vir ocasionar sintomas de depressão, ansiedade e problemas na memória, o que compromete a saúde mental do indivíduo isolado. Por tudo isso, a importância de focar numa formação continuada voltada para a área emocional docente.

É difícil falar de uma profissão sem abordar a pessoa, pois ambas são indissociáveis. Como assinala Nóvoa (2003, p. 4) “Temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa. E que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que

ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos.” Portanto, é a partir de uma análise crítica reflexiva que o docente pode se sentir melhor preparado para desenvolver a prática social da educação, com vistas ao enfrentamento dos impactos negativos sentidos em decorrência da pandemia.

A natureza do trabalho docente exige que os professores sejam pessoas inteiras. Trata-se de reconhecer que a necessária tecnicidade e cientificidade do trabalho docente não esgotam todo o *ser professor*. E que é fundamental elaborar uma “terceira proposta”, que reforce a pessoa-professor e o professor-pessoa. (Nóvoa, 2003). Dessa forma, não se trata apenas de tratá-los na sua individualidade de ser enquanto um profissional professor, mas na sua totalidade, sobretudo, que considere sua dimensão pessoal.

## **5. Considerações finais**

Levando em consideração que são diversos os fatores que impactam a saúde emocional dos docentes, tais como o contexto pandêmico, as questões pessoais docentes e de seus familiares, bem como as questões pessoais dos discentes e de seus familiares, cenário em que um misto de emoções vieram à tona, em que prevaleceu o medo, a angústia, a insegurança, a ansiedade, as incertezas, podem depreender que as consequências foram alarmantes e as sequelas perduram até os dias atuais, deixando assim a saúde emocional abalada. Considerando que o professor é a pessoa, e a pessoa é o professor, isso implica dizer que necessitaria de uma atenção especial à saúde dos professores.

Entretanto, dos docentes participantes desta pesquisa, quatro relataram alterações ocorridos no trabalho pedagógico durante a pandemia do tipo: modificação das aulas presenciais para remota por meio de plataformas, alterando assim completamente a rotina habitual. A preocupação inicial com os discentes com relação a ineficácia e a improdutividade das aulas remotas, sendo evidente as lacunas na aprendizagem.

Em consequência disso, os quatro docentes participantes, relataram que tiveram como consequência dessas alterações no contexto pandêmico, o desgaste físico, emocional, medo, angústia, inseguranças, a incerteza do que poderia acontecer com suas vidas, de seus familiares e amigos, a dificuldade de lidar com o distanciamento e a solidão em virtude da doença.

Contudo, quando fomos investigar as ações formativas realizadas pelo município, a pesquisa realizada mostrou que três dos docentes relataram não haver formação específica nessa área, ficando a critério de cada um, buscar ajuda sempre que necessário fosse. Apenas um

afirmou ter havido palestras, referente ao assunto, e profissionais disponíveis para atender a demanda.

Diante do exposto, observa-se que há uma grande escassez no Município com relação às formações voltadas para a área emocional dos docentes, deixando a desejar e atender de forma integral esses profissionais. Tendo aí a necessidade que esse pensamento deve ser revisto, repensado. Tendo em vista que a qualidade do ensino depende do trabalho do professor, por isso, essa situação precisa ser transformada. Os achados dessa investigação apontam para a necessidade de que ações dessa natureza venham a ser ofertadas, ou seja, que a formação continuada de professores contemple informações sobre saúde emocional docente, pois até a data de realização desse estudo, estas ações são praticamente inexistentes.

## Referências

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, ed. 107, p. pp.349-372, 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/03.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012.

Diretrizes de Normas Reguladoras de Pesquisas em Seres Humanos: Bioética, 2012.

CARVALHO, M. F. N.; PEREIRA, V/C.; FERREIRA, S/P/A. A (des) motivação da aprendizagem de alunos de escola pública do ensino fundamental I: Quais os fatores envolvidos? 2007. Disponível em< [http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2007.2/a%20desmotivao%20da%20apren dizagem%20de%20alunos%20de%20escola.pdf](http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/a%20desmotivao%20da%20apren%20dizagem%20de%20alunos%20de%20escola.pdf)>. Acesso em: 11.set.2023.

DALFOVO, M.S.; LANA, R.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, Sem. II,p.01-13. 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Inovação e Espírito Empreendedor: EntrepreneurShip*. São Paulo: Pioneira, 1987.

DANZMANN, P. S., Silva, A. C. P, & Guazina F. M. N. (2020). Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. *J. nurs. health*, 10(1),1-14.

GASPARINI SM, BARRETO SM, ASSUNÇÃO AA. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2005; 22(12):2679-2691.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP> Alinea, 2001.

<https://novaescola.org.br/conteudo/21359/pesquisa-revela-que-saude-mental-dos-professores-piorou-em>

[2022#:~:text=Ainda%20assim%2C%20o%20levantamento%20realizado,com%20menos%20de%20oito%20horas.](https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2021/10/04/saude-mental-dos-professores-melhorou-em-2021-em-comparacao-com-2020-aponta-pesquisa.ghtml)

<https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2021/10/04/saude-mental-dos-professores-melhorou-em-2021-em-comparacao-com-2020-aponta-pesquisa.ghtml>

MARQUES, S., MARTINS, G., & SOBRINHO, O. Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública. Cadernos EBAPE, 9(ed. esp.), 669-680, 2011.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete formação continuada. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/formacao-continuada/>>. Acesso em 21 set 2023.

<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MOTA, R. M. apud Lessard e Tardif, (2010). Trabalho docente e saúde: estudo de caso realizado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. São Paulo, PUCSP.

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>

NEVES, M. Y. **Trabalho docente e saúde mental**: a dor e delícia de ser (tornar-se) professora. 1999. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

Nóvoa, ANTÔNIO. CURRÍCULO E DOCÊNCIA: A PESSOA, A PARTILHA, A PRUDÊNCIA. 2003. Disponível em

[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121\\_1\\_11.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121_1_11.pdf). Acesso em 23 out 2023.

Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2022. ONU - Organização das Nações Unidas.



PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org.). *O método (auto) biográfico e a formação* Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2014. p. 91-110.

QUEIROGA, F. L. O mal-estar na contemporaneidade e suas expressões na docência. Paco Editorial, 2015.

(SILVA; ARAÚJO, 2005; ALTEL, 2001; CANDAU; LELIS, 1999; VEIGA, 1998; ESTRELA; GATTI, 1997; FREIRE, 1996; PIMENTA, 1995; NÓVOA, 1991).Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=BTMmDgAAQBAJ&pg=PA22&lpg=PA22&dq=A+forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+passou+a+%E2%80%9Cser+considerada+como+uma>

SILVA, T. A.; BEZERRA, M. S.; ADRIÃO, M. A. V. Aulas remotas: adaptação e reinvenção nessa nova fase da educação. In: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA - PERSPECTIVAS WEB 2020, 11., 2020, Ponta Grossa. Anais [...]. Ponta Grossa: ABEH, 2020. p. 1-10.+

Saúde emocional do professor. SAE DIGITAL. Disponível em: <https://sae.digital/saudemocional-do-professor/>

SHAW, K. Colleges expand VPN capacity, conferencing to answer COVID-19. Network World (online), Apr 2, 2020. Disponível em: <https://www.networkworld.com/article/3535415/colleges-expand-vpn-capacityconferencing-to-answer-covid-19.html>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

TAPIA, J/A, FITA, E/C. Contexto, motivação e aprendizagem. In: TAPIA, J.A. A motivação em sala de aula: o que é, como faz. 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **vivências de acolhimento de docentes do município de Cajazeiras/PB: a saúde emocional em foco** orientado pela professora Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral é vinculada a Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores (UFCG-CFP).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivos: analisar se o processo de vivências de acolhimento propiciado pela Secretaria municipal, aos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período pós-pandêmico, contemplou ou não as necessidades apresentadas no âmbito da saúde emocional docente. E os específicos: conhecer o perfil profissional dos professores da Rede Básica de ensino do Município de Cajazeiras/PB; identificar situações de adoecimento docente no contexto pandêmico, e, mapear as ações formativas implementadas pelo município, no âmbito da saúde emocional dos docentes no período pós-pandêmico.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **contato inicial para confirmar participação; escolha de uma data para concretização da entrevista; responder às perguntas elencadas pelo pesquisador; gravação de seus relatos por meio de um aparelho celular para registrar os resultados da entrevista.** A participação na pesquisa não lhe trará nenhum tipo de risco.

**A pesquisa pauta-se por princípios éticos. Os dados pessoais serão preservados e haverá sigilo na identidade dos participantes.** Os benefícios da pesquisa serão: **contribuir para o aprimoramento de vivências de acolhimento de professores no município de Cajazeiras, sobretudo, no que concerne à saúde emocional docente.** Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome: Maria Gerlaine Belchior Amaral**

**Instituição: UFCG**

**Endereço Pessoal: Rua Shirley Girão, 660 – Passaré/ Fortaleza-CE. CEP 60744-325**

**Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueredo, S/N**

**Horário disponível: horário comercial**

**Telefone: (85) 9 9922 55 57**

**Email:maria.gerlaine@professor.ufcg.edu.br**

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**Cajazeiras-PB, 14 de setembro de 2023**

\_\_\_\_\_  
Assinatura ou impressão datiloscópica do  
voluntário ou responsável legal

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS DOCENTES**

### **ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**DISCIPLINA: TCC**

**DOCENTE: Maria Gerlaine Belchior Amaral**

**DISCENTE: Ana Raquel Rolim Passos**

**PÚBLICO ALVO:** Docentes dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Cajazeiras/ PB

**TÍTULO DO TCC:** Vivências de acolhimento de docentes do município de Cajazeiras/PB: a saúde emocional em foco.

**QUESTÃO DE PESQUISA:** As ações de vivências de acolhimento propiciadas pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Cajazeiras-PB contemplaram ou não as demandas da saúde emocional docente?

#### **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Pseudônimo Escolhido: \_\_\_\_\_

#### **2. PERGUNTAS:**

**1-**Qual o seu perfil sociodemográfico (gênero idade grau de formação estado civil tem filhos localidade raça nível de renda)?

**2-**Que alterações aconteceram no trabalho pedagógico durante a pandemia?

**3-**Quais as consequências dessas alterações ocorridas no contexto pandêmico para a sua saúde emocional?

**4-**Quais ações formativas foram implementadas pelo Município no âmbito da Saúde emocional dos docentes no período Pós-pandêmico?